

## INTRODUÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

A presente pesquisa busca entender a relevância da atuação e da política de Cuba para o desenvolvimento e para o desfecho da Guerra Civil Angolana. Busca-se desenvolver análise do período que houve cooperação entre Cuba e o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), com ênfase para o período entre 1975 a 1990, durante o qual havia presença de tropas cubanas em solo angolano.

## METODOLOGIA

Os métodos utilizados são de cunho qualitativo e quantitativo e vão desde a revisão bibliográfica do assunto até a análise de dados sobre recursos econômicos, militares e de instrumentos sociais que perpassam a relação Cuba-Angola.

## HIPÓTESES DO TRABALHO

Desenvolveram-se três hipóteses: 1) Cuba fora essencial para a vitória do MPLA e para a consolidação da República Popular de Angola; 2) Cuba fora à guerra após a internacionalização do conflito e após a transformação da guerra de independência e da guerra civil em guerra internacional; 3) a participação cubana no conflito elevou o perfil de atuação global de Cuba, permitindo ao Estado a atuação de uma das lideranças do Terceiro Mundo.



## DESENVOLVIMENTO

Cuba ajudou o MPLA em aspectos militares, técnicos e civis, destacando-se três momentos essenciais: 1) a defesa de Luanda, em 1975, quando do envio da Operação Carlota (com o envio de 36 mil cubanos); 2) as batalhas na província de Cunene, entre 1980 e 1985; e 3) a batalha de Cuito Cuanavale, entre 1987 e 1988. O maior engajamento cubano em Angola e o envio de tropas se deu após a remessa de ajuda da China e dos EUA para o FNLA e para a Unita por meio da Operação Feature, desenvolvido pela CIA, e após a investida sul-africana (Operação Zulu). Em Cunene, localização fundamental para a segurança energética e territorial angolana, Cuba e as Forças Armadas de Angola retomaram em 1985 a província, que havia sido invadida pela África do Sul por meio das operações Protea e Askari. Já em Cuito Cuanavale, após a vitória, é assinado o Acordo Tripartite entre Cuba, Angola e África do Sul e as tropas cubanas são retiradas do território angolano.



## CONCLUSÕES PARCIAIS

A participação cubana foi essencial para a vitória do MPLA e teve consequências não apenas no contexto interno angolano e regional, mas também teve implicações continentais e globais na Guerra Fria, pois tirou Angola da zona de influência da OTAN - Estado importante para o contexto da guerra ideológica na África. Assim, percebe-se que Cuba, apesar de não ser potência global, comportou-se como uma. Ainda, ressalta-se o papel do internacionalismo na política externa cubana: conceito que diz respeito à percepção de Cuba de que esta tem a missão de exportar a revolução socialista e combater os resquícios de desigualdade social no globo.

Refêrências: GEORGE, Edward. **The Cuban Intervention in Angola, 1965-1991: From Che Guevara to Cuito Cuanavale**. Nova Iorque: Frank Cass, 2005. LEGRANDE, William M. **Cuba's Policy in Africa, 1959-1980**. Califórnia: Institute of International Studies University of California, 1980. MARQUES, M. L. **Os reflexos da Guerra Fria no continente africano**. 04/05/2006. Disponível em: <<http://www.duplipensar.net/artigos/2006-Q2/os-reflexos-da-guerra-fria-no-continente-africano.html>> Acesso em: 10/01/2013. PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **A Revolução Sul-Africana**. São Paulo: Editora Unesp, 2012. SCHMIDT, Elizabeth. **Foreign Intervention in Africa. From the Cold War to the War on Terror: New Approaches to African History**. Cambridge University Press, 2013. SILVA, Márcia Maro da. **A Independência de Angola**. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão (Funag), 2008. VISENTINI, Paulo G. Fagundes et al. **Revoluções e Regimes Marxistas: Rupturas, Experiências e Impacto** International. Porto Alegre: Leitura Xxi, 2013.